

O ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA ANTIRRACISTA ¹

José Olímpio Ferreira Neto ²

RESUMO

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira. A Roda de Capoeira é reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade. Essa cultura, produto da diáspora africana, está presente em vários espaços, entre eles, a escola. Sabe-se que a escola tem base eurocêntrica, reproduzindo a cultura dominante. Diante desse contexto, o presente trabalho tem o objetivo de averiguar se o ensino da Capoeira na Educação Infantil fomenta uma educação antirracista. A questão proposta é a seguinte: O ensino da Capoeira, na Educação Infantil, pode fomentar uma proposta de educação antirracista? Para responder essa questão e atingir o objetivo proposto, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, com caráter exploratório, a partir de uma imersão bibliográfica e (net)etnográfica no universo da Capoeira. Como resultados iniciais, é possível apontar a lei que insere a história e cultura africana e afro-brasileira como base legal para a inserção do ensino de Capoeira nas escolas. Além disso, foi possível imergir em um curso de formação de Capoeira direcionado ao trabalho na Educação Infantil. Ao final da pesquisa, foi possível concluir que o ensino da Capoeira pode ser aplicado na Educação Infantil como uma proposta questionadora da realidade, que se opõe ao olhar eurocêntrico, dando voz à população negra e demais povos minorizados, a partir de suas memórias e estimulando identidades plurais, fomentando, assim, uma educação antirracista.

Palavras-chave: Capoeira, Ensino, Educação Infantil, População Negra, Educação Antirracista.

INTRODUÇÃO

A Capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira, nascida no período da escravidão no Brasil, que foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil e da Humanidade. Em 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício dos Mestres de Capoeira foram

¹ O presente artigo científico é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado O ensino da Capoeira na Educação Infantil: uma proposta questionadora da realidade, apresentado ao Curso Licenciatura em Pedagogia do Instituto ZAYN.

² Mestre de Capoeira; Mestre em Ensino e Formação Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará; Professor da Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza - CE, joseolimpio.ferreira@educacao.fortaleza.ce.gov.br.

registrados, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, respectivamente, no Livro dos Saberes e no Livro das Formas de Expressão. Em 2014, a Roda de Capoeira foi inscrita na Lista Representativa do Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (FERREIRA NETO, 2020).

Em seu processo histórico, a Capoeira passou por diversos projetos de estado. Foi criminalizada, folclorizada, esportivizada e, por fim, patrimonializada. Aos poucos foi conquistando os espaços institucionais, adentrando nas escolas e universidades, figurando como objeto de estudo e pesquisa em diversas áreas do saber humano (SILVA, 2015).

A Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que inclui, no currículo oficial da Rede de Ensino, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” (BRASIL, 2003), é um marco na luta do movimento negro no Brasil e, também, para a Capoeira, pois ela e outras manifestações culturais de matriz africanas encontram nessa estrutura normativa base legal para trafegar no ambiente escolar.

A educação é relacionada, de forma recorrente, ao universo escolar, como único caminho possível para o seu desenvolvimento. Conforme Silva (2015, p. 255): “A educação como processo geral não se restringe e nem começa na escola. Antecede a educação escolar e continua além de seus limites”. A educação escolar, ordinariamente, mantém proximidade com a elite e pouco se comunica com as populações minorizadas, conseqüentemente, não alcançam os jovens dos estratos sociais menos favorecidos.

Candau e Russo (2010) assinalam que a escola pode ser um espaço de reprodução da sociedade vigente, colaborando para a perpetuação de preconceitos e silenciamentos. Nesse contexto, no qual a educação pode ser instrumento de reprodução da classe dominante e do sistema vigente, é preciso pensar em propostas questionadoras da realidade, a exemplo da Capoeira.

A interculturalidade, na perspectiva de Candau (2012), convida os professores a reinventar a escola a partir de novos olhares, práticas pedagógicas, estratégias de vivências que podem considerar os saberes ancestrais. Silva e Dias (2018, p. 117) desenvolveram uma pesquisa que parte do seguinte pressuposto: “[...] uma Educação pautada em/para os Direitos Humanos, que incorpora desde a Educação Infantil, o direito à diferença na perspectiva intercultural tem contribuído para que as crianças negras construam positivamente sua identidade”. Assim, é preciso ir além da denúncia do racismo na escola, é preciso reconhecer e visibilizar que muitos educadores estão comprometidos com a promoção de ações que

possibilitam à população negra recriar suas histórias, ampliando, assim, as possibilidades de reinvenção e resistência.

Pode-se afirmar, a partir de Silva e Dias (2018) que muitos educadores estão comprometidos com o “enegrecimento” da educação. Assim, essa pesquisa se move com o desejo de evidenciar a Capoeira como uma daquelas práticas que podem ser apontadas como propostas questionadoras da realidade (CANDAU; RUSSO, 2010), sobretudo, antirracista (RIBEIRO, 2019), pois estão enfrentando o desafio que a descolonização propõe, reconhecendo que os currículos não são naturais, mas construções históricas de sujeitos, conseqüentemente, podem ser reinventadas e criar novas situações pedagógicas e novas relações sociais.

Diante do contexto apresentado, a partir do referencial teórico, o presente trabalho tem o objetivo de averiguar se o ensino da Capoeira na Educação Infantil fomenta uma educação antirracista. A questão proposta é a seguinte: O ensino da Capoeira, na Educação Infantil, pode fomentar uma proposta de educação antirracista? Para responder essa questão e atingir o objetivo proposto, foi realizada uma análise da base legal para garantir a presença da Capoeira na escola, além da busca por referencial teórico e a imersão em campo em um curso de formação em Capoeira direcionado para a Educação Infantil.

A justificativa pessoal permeia a trajetória do autor do artigo que pratica Capoeira a mais de trinta anos e começou a ensinar a partir dos três anos de prática. Nesse percurso, angariou material bibliográfico e se inseriu no meio acadêmico produzindo propostas pedagógicas com Capoeira, além de ter uma forte militância por políticas públicas intersetoriais. Esse trabalho tem relevância para corroborar com a inserção da Capoeira na Educação Infantil e para uma educação antirracista.

METODOLOGIA

A pesquisa apresentada tem natureza que, conforme Campos (2022, p. 68), “[...] se preocupa em analisar e interpretar dados mais íntimos e complexos do comportamento humano [...]”. Dessa forma, o pesquisador tem a liberdade de escolher os caminhos metodológicos que mais se aproxima do seu objeto, fundamentado em um referencial teórico consistente.

O referencial metodológico escolhido para o desenvolvimento dessa pesquisa é Campos (2022), pois é um Mestre de Capoeira e professor de Educação Física. Campos (2001) assinala que o capoeirista, hoje, é um jogador-estudioso, pois além de desenvolver a

parte física a partir do treino e promover o fluxo de saberes e fazeres, também se preocupa em pesquisar e produzir conteúdo acadêmico. Em outras palavras, o capoeirista ocupa diversos lugares sociais, podendo figurar na educação formal e não formal.

Outro ponto fundamental no desenvolvimento da presente pesquisa, foi a imersão pessoal do autor na prática cultural. Essa relação entre o pesquisador e o objeto permite conhecer nuances e trafegar livremente de modo a coletar dados e criar um corpus analítico. Essa imersão ocorreu, preponderantemente, por meio do contato virtual, sob um olhar (Net)etnográfico, que consiste em um caminho inovador, pois o ambiente virtual se apresenta como via possível para a realização da pesquisa (AVELINO; SOUSA; SILVA, 2015). Campos (2022) corrobora com essa perspectiva ao apresentar a Internet como um importante campo de pesquisa.

Dessa forma, foi possível investigar o ensino da Capoeira na Educação Infantil, por meio de artigos científicos disponíveis no meio virtual, assim como identificar uma proposta de trabalho de ensino da Capoeira na Internet, que colabora para a formação do capoeirista que deseja desenvolver trabalho com o público infantil, a saber, o curso Metodologia Infantil – Brincadeira de Angola ³. O signatário desta pesquisa realizou uma imersão participando da formação e trazendo suas impressões sobre a proposta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção será apresentada em três partes, a saber, base legal, que tem o objetivo de apresentar uma análise de estruturas normativas que possam fundamentar a presença da Capoeira na escola; Capoeira na Educação Infantil, com o objetivo de buscar referencial teórico que relaciona Capoeira e Educação Infantil; e, por fim, *Imersão em um curso de Capoeira*, com o objetivo de descrever a imersão em campo, a partir de um curso de formação em Capoeira direcionado para a Educação Infantil.

Base legal

O conceito de competência, que foi adotado pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), marca a discussão pedagógica e social ocorrida nas últimas décadas. O Ensino

³ Para saber mais sobre a metodologia Brincadeira de Angola consulte a página: <<https://brincadeiradeangola.com.br/>>.

Básico, em todas as suas etapas, precisa manter uma relação, pois todo esse processo tem o único objetivo de formação humana. As competências e diretrizes são comuns, os currículos que são diversos. A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (BRASIL, 1996), ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a serem ensinados.

No contexto de desenvolvimento desta pesquisa, é preciso destacar um marco na luta do movimento negro no Brasil. Trata-se de uma alteração realizada na LDB, que insere a História e Cultura Afro-Brasileira, por meio da Lei nº 10.639/03 (BRASIL, 2003) que, posteriormente, também foi feita pela Lei nº 11.645/08, que tratou da inserção da História e Cultura Indígena (BRASIL, 2008).

O art. 26, § 4º, da LDB, diz que: “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (BRASIL, 1996). Isso quer dizer que o ensino não pode se pautar por uma monovisão que privilegia o eurocentrismo, ao contrário, é preciso afirmar as diferentes identidades que permeiam a formação da sociedade brasileira. É notório que a população negra, assim como os povos indígenas, são minorizados na sociedade brasileira. Nos últimos anos, o Governo brasileiro vem realizando políticas afirmativas, como essa, na tentativa de reparar o dano causado a essa parcela que compõe a grande maioria do povo brasileiro.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana há um princípio chamado consciência política e histórica da diversidade que encaminha para “valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura; educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro, visando a preservá-lo e difundi-lo” consta ainda que “o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africano se fará por diferentes meios, em atividades curriculares ou não” (BRASIL, 2004, p. 20).

O(a)s educadore(a)s precisam entrar em sintonia com o tempo presente. Para isso, é necessário que o(a)s educadore(a)s reconheçam as diferenças e sua transformação em desigualdades, tentando compreender os processos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos que as geraram. Além disso, precisam ser capazes de propor ações que se contraponham contra toda e qualquer forma de discriminação. Nessa perspectiva, a Capoeira e

seus conteúdos podem se constituir em estratégia para uma educação multicultural no cotidiano das escolas.

O Ministério da Educação, em 2013, alterou a LDB no art. 4º parágrafo I, desta forma, passou a incluir a educação básica obrigatória e gratuita dos 04 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. No parágrafo II, fala da educação infantil gratuita às crianças de até 05 (cinco) anos de idade. A Lei nº 11.645/08 (BRASIL, 2008) abarca a obrigatoriedade da história e cultura afrodescendente e indígena no Ensino Fundamental e Médio, em escolas públicas e privadas. É possível entender, corroborando com Amorim e Amorim (2018), que a partir do momento em que a Educação Infantil passa a compor a Educação Básica, ocorreu consequentemente alterações interpretativas no texto oficial da referida lei da Educação Infantil, proporcionando essa obrigatoriedade, também, nesta etapa da Educação Básica.

Nesse sentido, conforme Ferreira Neto (2020), a Capoeira, entre outras manifestações culturais de matriz africana, podem ser utilizadas dentro da escola como propostas de intervenção para materialização do que reza as citadas estruturas normativas modificadoras da LDB. Essas modificações têm o objetivo de dar voz aos povos formadores da sociedade brasileira. As cantigas de Capoeira, por exemplo, podem ser usadas como proposta pedagógica para dialogar com conhecimentos de diversas áreas.

Capoeira na Educação Infantil

Amorim e Amorim (2018) desenvolvem uma pesquisa, na qual se preocupam com aspectos ligados à articulação de um entendimento polissêmico que envolve a relação entre Capoeira e Educação Infantil. O objetivo foi refletir sobre o processo de legalidade e legitimação da Capoeira na Educação Infantil, concluindo que não há uma unidade sobre as formas de presença da Capoeira nas escolas de Educação Infantil, figurando como componente curricular, atividade extracurricular, ação pontual em datas comemorativas no mês de agosto (folclore) e novembro (consciência negra) para falar da cultura afro-brasileira, associado (ou não) à Lei nº 11.645/08. Ficou, ainda, evidenciada a importância e o significado da Capoeira atrelado a potencial contribuição para o enriquecimento motor, social e valorização das questões culturais de matriz africana das crianças. Gonçalves *et al.* (2010) corroboram com essa perspectiva ao afirmarem que a Capoeira se constitui como um espaço, permitindo que as crianças, por meio de situações de experiências com o corpo, com materiais e de interação social, descubram seus próprios limites.

Para Campos (2001), a relação entre a Educação Física e a Capoeira é de reciprocidade. Nessa esteira, Cacciatore, Carneiro e Garcia Junior (2010) indicam que a

Capoeira pode se configurar como um meio para o desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas, podendo ser um meio para expressões não verbais, desenvolvimento de consciência própria e promoção do prazer em descobrir os movimentos corporais. O lúdico, inerente à atividade humana, caracteriza-se pela espontaneidade, funcionalidade e por proporcionar satisfação. A Capoeira é um exemplo de prática da cultura corporal que é atravessada pela ludicidade expressa no jogo e nas cantigas.

O estudo de Cacciatore, Carneiro e Garcia Junior (2010) teve o escopo de verificar o efeito da aprendizagem da Capoeira por meio de atividades lúdicas sobre capacidades físicas de pré-escolares. Participaram da pesquisa dez crianças, entre meninos e meninas, com idade de cinco e seis anos, que tiveram suas capacidades físicas avaliadas antes e após o protocolo de aulas lúdicas por meio de testes de flexibilidade, potência de membros inferiores, equilíbrio e agilidade. Foram ministradas duas aulas por semana, baseadas na ludicidade, com duração de 50 minutos, durante um período de 12 semanas. Diante dos resultados, foi concluído que a aprendizagem da Capoeira por meio de atividades lúdicas pode proporcionar, entre seus vários benefícios, a melhora das capacidades físicas em crianças de cinco e seis anos.

A ludicidade também é tema do trabalho de Gonçalves *et al.* (2010), que desenvolveram um artigo com o objetivo de refletir sobre a inserção da Capoeira na Educação Infantil, e suas possibilidades de ensino neste contexto. Indicam que a Capoeira pode contribuir na formação de aspectos físicos e psicossociais, auxiliando no desenvolvimento de seus corpos e no conhecimento do mundo onde estão inseridos, seja na dimensão macro ou micro. Isso possibilita interferência e olhares diversos que colaboram para a preparação do jovem para a vida. Além disso, é bastante viável no ambiente escolar, podendo ser promovido com poucos recursos financeiros.

Silva e Dias (2018) desenvolveram uma pesquisa de natureza qualitativa que teve como pressuposto a Educação pautada em/para os Direitos Humanos, entendendo que desde a Educação Infantil, o direito à diferença, na perspectiva intercultural, tem contribuído para que as crianças e negras construam positivamente sua identidade. O foco principal da pesquisa foi analisar as práticas pedagógicas das professoras da Educação Infantil de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Recife, que estão comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial. Fazendo um estudo de caso e utilizando uma entrevista semiestruturada, como instrumento de coleta de dados, ficou evidenciado, por meio das análises, as práticas desenvolvidas no CMEI partem do princípio da incorporação do outro como verdadeiramente outro, caracterizando suas práticas pedagógicas como antirracistas.

Martins *et al.* (2016) realizaram um estudo que buscou analisar as práticas pedagógicas centradas no protagonismo infantil. Para isso, foi desenvolvido um método que combinou a Pesquisa-Ação Colaborativa com a Metodologia Participativa. O estudo contou com os seguintes sujeitos participantes: dois bolsistas de iniciação à docência, um professor-supervisor e 25 crianças. Foram gerados dados provenientes de observação participante, tais como registros fotográficos e desenhos, extraídos de uma vivência pedagógica, tendo a Capoeira como conteúdo das aulas de Educação Física, em um Centro Municipal de Educação Infantil de Vitória/ES. A análise realizada indicou que as crianças, no desenvolvimento das atividades, ressignificam o ensino da cultura mediado pelos adultos. As produções infantis, realizadas nas práticas pedagógicas, favoreceram a reorientação do processo de intervenção pedagógica, levando em consideração o protagonismo das crianças.

As pesquisas apresentadas destacam a relação entre o ensino da Capoeira e a Educação Infantil, corroborando assim para o entendimento que a presença dessa manifestação cultural no espaço escolar, dirigida para o público infantil tem resultados no desenvolvimento desses sujeitos.

Imersão em um curso de Capoeira

O curso Metodologia Infantil – Brincadeira de Angola é oferecido pelo Instituto Brasileiro de Capoeira – Educação (IBCE), cujo idealizador é professor pedagogo Omri Ferradura Breda, conhecido nas rodas de Capoeira como Mestre Ferradura. O mestre iniciou sua trajetória na capoeira aos quinze anos com o Mestre Marrom, do qual recebeu o título de Mestre de Capoeira Angola. Formou-se em Pedagogia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, vem se especializando no desenvolvimento de uma metodologia para o ensino de Capoeira para o público infantil, desde 1994 (IBCE, 2020).

A formação Brincadeira de Angola é realizada numa plataforma on-line. Tem o objetivo de auxiliar a complementar a formação do estudante, seja ele capoeirista ou professor da Educação Infantil. Não é direcionado a formar professores de Capoeira, mas colaborar no processo formativo, na formação continuada (IBCE, 2020).

O curso é organizado para ser completado em seis meses, são 28 semanas de atividades, as quais os estudantes precisam se dedicar para ter uma boa formação. É imprescindível que durante esse período haja uma dedicação no intuito de aprender requisitos mínimos para o desenvolvimento das atividades com as crianças. Entre estes requisitos estão os seguintes: cantar e tocar todos os instrumentos necessários para a Capoeira, a saber,

pandeiro, berimbau e atabaque. Toda semana o estudante em formação recebe uma tarefa específica, a qual deve cumprir e compartilhar em sua rede de contatos. É preciso criar regularidade para se transformar em um bom profissional.

Durante as semanas, há leitura de artigos, produção de textos, planejamento de atividades, aplicação de atividades, gravação de vídeos, resolução de exercícios entre outras atividades que colaboram para sedimentar o conhecimento e trazer uma formação significativa para o trabalho com o público infantil. O curso é orientado por um material didático produzido pelo próprio instituto.

É importante destacar que o método foi construído a partir dos saberes envolvidos na Capoeira em diálogo com os conhecimentos acadêmicos. Desta forma, é possível afirmar que a Formação Brincadeira de Angola se adéqua ao processo formativo de capoeiristas que desejam ministrar aulas assim como aos professores da Educação Básica que desejam ministrar aulas na Educação Infantil, seja da área de Pedagogia ou de Educação Física.

Neste momento, passo a narrar em primeira pessoa do singular, pois expressa minha experiência de formação, em um curso intitulado Brincadeira de Angola. Conheci o trabalho do Mestre Ferradura por meio do Centro Cultural Água de Beber (CEBAB), em 2019, que o trouxe para Fortaleza para ministrar um curso sobre sua metodologia de ensino de Capoeira para crianças. Não pude participar do curso, mas me despertou a curiosidade pelo conteúdo. Então, pesquisando na Internet, descobri o site Brincadeira de Angola. Procurei pelo seu site e me inscrevi no curso Metodologia Infantil - Brincadeira de Angola.

Em minha experiência, durante o curso de formação Brincadeira de Angola, pude realizar leituras que fomentaram a reflexão sobre o ensino da Capoeira na Educação Infantil. Destaco o desenvolvimento de discussões sobre o tema Capoeira-Educação e Racismo, que permeia o universo do presente artigo.

Outro ponto que merece destaque na formação é o trabalho a partir de quatro eixos/princípios, que são os seguintes: Eixo da Naturalidade, Eixo da Criatividade, Eixo da Cooperatividade, Eixo da Historicidade (IBCE, 2020). A partir desta base, é possível pensar em elaborar aulas que respeitam à fase em que a criança se encontra, assim como manter o respeito e fidelidade aos rituais da Capoeira. Neste contexto, a capoeira não figura meramente como um instrumento utilitário, figura como uma práxis, proposta pedagógica que tem a formação do ser humano como objetivo central, imprimindo uma função social que democratiza a relação entre saberes populares e conhecimentos científicos.

A partir desse corpus teórico e prático, angariado em meio a imersão virtual no universo da Capoeira, foi possível observar, que as práticas pedagógicas propostas, permitem

evidenciar a importância de alguns elementos indicados por Candau (2012), sob a perspectiva intercultural. Assim, pode ser concluído, na esteira de Silva e Dias (2018), que as atividades podem figurar como estratégias do cuidar/educar que buscam a desconstrução do caráter monocultural da educação pela reconstrução da amnésia à qual a história da África foi exposta; valorização de elementos da cultura negra e seus elementos identitários; o reconhecimento das desigualdades nas quais os estudantes estão inseridos e a luta pela modificação desse cenário; e a promoção de experiências de diálogo com o outro através do reconhecimento da sua cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, a escola é um espaço constituído para transmissão dos conhecimentos científicos acumulados pela humanidade numa experiência que, na maioria das vezes, é tradicional e conservadora, sobretudo eurocêntrica, que privilegia o dever em detrimento ao prazer; a mente em detrimento ao corpo; à racionalidade em detrimento à sensibilidade. No entanto, também é o espaço que pode ser ocupado por manifestações culturais das populações, povos e comunidades minorizadas. A Capoeira, por exemplo, pode figurar como conteúdo em diversas áreas do conhecimento, tais como artes, dança, educação física, história, entre outras, ao longo da educação básica. Ao final da pesquisa, foi possível concluir que o ensino da Capoeira pode ser aplicado na Educação Infantil como uma proposta questionadora da realidade, que se opõe ao olhar eurocêntrico, dando voz à população negra e demais povos minorizados, a partir de suas memórias e estimulando identidades plurais, fomentando, assim, uma educação antirracista.

A metodologia aplicada, que teve como base a Internet, a partir de pesquisas e imersão no ambiente virtual, mostrou-se inovadora, pois permite o contato com uma variedade de fontes e uma imersão no universo virtual que a Capoeira também permeia. Assim, foi possível investigar o ensino da Capoeira na Educação Infantil, por meio de artigos científicos disponíveis no meio virtual, bem como identificar uma proposta de trabalho de ensino da Capoeira na Internet, que colabora para a formação do capoeirista que deseja desenvolver trabalho com o público infantil. Apesar dos esforços para o desenvolvimento do presente trabalho, o tema não se esgota, é fundamental a continuidade da pesquisa em busca de material bibliográfico, análise de estruturas normativas que possam fundamentar sua prática na escola, além da imersão em campo com registros etnográficos.

REFERÊNCIAS

AMORIM, A. da P. D. de; AMORIM, A. M. de. Capoeira: Legalidade e legitimidade na Educação Infantil. **Anais** 21ª SEMOC, Salvador, 2018. Disponível em: <<http://ri.ucsal.br:8080/jspui/handle/prefix/1164>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

AVELINO, Y. P. D.; SOUSA, A. C. S. C.; SILVA, R. C. da. A Capoeira como aparelhagem social de visibilidade do negro: identidade e ascensão social. *In*: MIRANDA, J. da C. B. de; SILVA, R. C. da (org.). **Entre o Derreter e o Enferrujar**: os desafios da educação e da formação profissional. Fortaleza: EdUECE, 2015.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 13 ago. de 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União de 11 de março de 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm> Acesso: 13 ago. de 2023.

BRASIL. MEC: **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. Brasília/DF: MEC/SEPP/SECAD, 2004.

BRASIL. **Lei n. 10. 693, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União de 10 janeiro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso: em 20 ago. 2023.

CACCIATORE, R. de O.; CARNEIRO, N. H.; GARCIA JUNIOR, J. R. Aprendizagem da Capoeira e desenvolvimento das capacidades físicas de pré-escolares por meio do lúdico. **Colloquium Vitae**. [S. l.], v. 2, n. 1, p. 01–08, 2011. Disponível em: <<https://revistas.unoeste.br/index.php/cv/article/view/380>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

CAMPOS, H. **Metodologia Científica**: a arte de pesquisar a capoeira. Salvador: UFBA, 2022.

CAMPOS, H. **Capoeira na Universidade**: uma trajetória de resistência. Salvador: EDUFBA, 2001.

CANDAU, V. M. **Didática crítica intercultural**: aproximações. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

CANDAU, V. M.; RUSSO, K. Educação intercultural na América Latina: Uma construção plural, original e complexa. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 151-169, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n29/v10n29a09.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FERREIRA NETO, J. O. Projeto Capoeira na Escola: Diálogos Possíveis. **Revista de Educação Física, Saúde e Esporte**, Edição Especial, v. 3, n. 1, p. 190-203, 2020. Disponível em: <<https://refise.ifce.edu.br/refise/article/view/82>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GONÇALVES, D.; ZANON, G.; LUZ, L. L. da; MORAES, T. A.; FIGUEIRAS, G. R. As Possibilidades do Ensino da Capoeira na Educação Infantil: um Relato de Experiência. **Anais do V Congresso Sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. UIVALI: Itajaí, 2010. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/sulbrasileiro/vcsbce/paper/viewFile/1917/1061>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE CAPOEIRA – EDUCAÇÃO (IBCE). **Curso Metodologia Infantil – Brincadeira de Angola**. Disponível em: <<https://capoeiraibce.com/course/metodologia-infantil-brincadeira-de-angola/>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

MARTINS, R. L. D. R.; SANTOS, W. dos; MELLO, A. da S.; VOTRE, S. J. Protagonismo infantil na educação física: uma experiência pedagógica com a capoeira. *Revista Portuguesa de Educação, [S. l.]*, v. 29, n. 2, p. 59–79, 2016. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/7123>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

RIBEIRO, D. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SILVA, R. C. da. Educação, Cultura e Escola: A escola de capoeira e as interlocuções possíveis entre o formal e o não formal. *In*: SILVA, R. C. da; MIRANDA, J. da C. B. de (org.). **Cultura, Sociedade e Educação Brasileira: teceduras e interfaces possíveis**. Fortaleza: EdUECE, 2015.

SILVA, Tarcia Regina da; DIAS, Adelaide Alves. A educação infantil e as práticas pedagógicas descolonizadoras: possibilidades interculturais. **EccoS – Rev. Cient.**, São Paulo, n. 45, p. 117-136, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/8314/3753>>. Acesso em: 25 ago. 2023.